

Brasil vai integrar Tribunal Penal Internacional, anuncia José Gregori

Corte vai julgar crimes contra a Humanidade e a democracia

Cristiane Jungblut

O GLOBO BRASÍLIA. Depois de uma reunião com o presidente Fernando Henrique Cardoso, o secretário nacional dos Direitos Humanos, José Gregori, anunciou ontem que o Brasil vai aderir ao Tribunal Penal Internacional. O tratado de adesão será assinado na próxima semana, em Nova York, onde fica a sede da ONU. A decisão terá que ser ratificada pelo Congresso.

O Tribunal Penal Internacional foi criado em julho de 1998, em Roma, mas só começará a funcionar quando pelo menos 60 países tiverem assinado e ratificado o documento. Gregori disse que o Tribunal Penal Internacional julgará crimes contra a humanidade, a democracia e os direitos humanos, como o genocídio. Ele afirmou ainda que o caso do ex-ditador chileno Augusto Pinochet estaria sendo analisado pelo Tribunal, se este já estivesse funcionando.

— Na verdade, está sendo

criada a Justiça Mundial. Agora, os ditadores, antes de irem para a ditadura, contarão até dez ou, depois de serem ditadores, pelo menos não vão querer mais viajar. É um fato novo, um recado moral — disse José Gregori, numa referência ao caso de Pinochet, que viajou para a Inglaterra, onde foi preso a pedido a Justiça da Espanha.

A Corte será composta por 18 juízes e uma promotoria pública e sua sede será em Haia (Holanda). Segundo Gregori, seria possível a Justiça espa-

nhola remeter o caso ao Tribunal quando ele começar a funcionar, mas ele ressaltou que isso teria pouco efeito prático porque o processo contra Pinochet já está em andamento e porque ele foi acusado de ter praticado tortura, crime que prescreve.

Gregori não acredita que crimes cometidos na época da ditadura no Brasil possam ser analisados pelo Tribunal.

— Nem se pensou nisso, porque aqui temos a Lei da Anistia, que contemplou a todos — disse Gregori. ■

04 FEB 2000